



Distribuição de Incêndios Habitacionais no Município da Amadora

Residential fires distribution in the municipality of Amadora

Marta CURADO¹, Luís CARVALHO², Ricardo A.C. GARCIA³

¹ Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Lisboa, Portugal, martacurado@campus.ul.pt

² Serviço Municipal de Proteção Civil da Amadora, Amadora, Portugal, luis.carvalho@cm-amadora.pt

³ Centro de Estudo Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa;
Laboratório Associado TERRA, Lisboa, Portugal, rgarcia@campus.ul.pt

Resumo: Os incêndios habitacionais são um fenómeno preocupante no município da Amadora, sendo assim fulcral a sua análise. A base de dados do período de 2011-2019, comprova que dos incêndios em área urbana (1060 casos), os incêndios habitacionais foram os mais impactantes, com 804 ocorrências. A distribuição temporal (anual, mensal, semanal e horária) não revelou tendências e/ou padrões muito distintivos, excetuando-se os períodos de refeição, que apresentam uma clara dominância, revelando a importância dos comportamentos pessoais na ocorrência deste tipo de fenómenos. Nos dados provisórios até agosto de 2020, ano em que a pandemia decretou vários confinamentos em Portugal, confirmou a relevância dos períodos de refeição e uma possível influência diminuição de ocorrências de incêndios habitacionais nos períodos horários associados a idosos e jovens sozinhos em casa. Contudo, as conclusões retiradas para o ano de 2020 são resultado de uma amostra de menor dimensão pelo que carece de estudo mais detalhado.

Abstract: Residential fires are a worrying phenomenon in the municipality of Amadora, thus its analysis is essential. The database for the period 2011-2019, proves that of the fires in urban areas (1060 cases), residential fires were the most impacting, with 804 occurrences. The temporal distribution (annual, monthly, weekly and hourly) did not reveal very distinctive trends and/or patterns, except for the meal periods, which show a clear dominance, revealing the importance of personal behaviour in the occurrence of this type of phenomena. In the provisional data until August 2020, the year in which the pandemic decreed several confinements in Portugal, confirmed the relevance of meal periods and a possible influence decrease in occurrences of house fires in the hourly periods associated with the elderly and young people alone at home. However, the conclusions drawn for the year 2020 are the result of a smaller sample size and therefore require a more detailed study.

Palavras-chave: Incêndios Habitacionais, Município da Amadora, Pandemia.

Keywords: Residential fires, Municipality of Amadora, Pandemic.

1. Introdução

Os Incêndios Urbanos Habitacionais são uma problemática alarmante e, infelizmente pouco falada em relação a outros fenómenos tecnológicos (CMA-SMPC & ULusofona, 2013). Portanto, novas investigações deste fenómeno são fundamentais, uma vez que podem trazer novas informações, descobrir novas tendências e, por sua vez, novas medidas e soluções que possam atenuar e/ou reduzir os impactos dos incêndios habitacionais.

Apesar do município da Amadora ter apenas 24 km², a sua densidade populacional, um edificado com idade média de 37 anos, juntamente com comportamentos de risco da população, aumenta a possibilidade de haver uma ocorrência de incêndios habitacionais, com consequências preocupantes (Curado, 2001).



Suportada na compilação dos registos obtidos nas bases de dados dos Serviços Municipais de proteção Civil e da Centro Distrital de Operações de Socorro, o presente trabalho analisa estatisticamente as ocorrências de incêndios habitacionais, registadas entre 2011 a 2019, com o objetivo de avaliar o padrão de distribuição temporal no município da Amadora e através da sua georreferenciação identificar os núcleos habitacionais mais alarmantes. Adicionalmente, procura-se avaliar se as situações de confinamento devido à situação pandémica que se verificou teve impacto nos padrões identificados, sendo para tal utilizados os dados disponíveis para 2020 (janeiro-agosto).

2. Análise das ocorrências de incêndios urbanos no município da Amadora

2.1 Distribuição anual

Entre 2011 e 2019 ocorreram 1060 incêndios urbanos no município da Amadora, dos quais 804 (76%) em habitações. A análise do número de ocorrências de incêndios habitacionais por ano (Figura 1) revela que, apesar de alguma flutuação, este tipo de fenómeno tem-se mantido constante.

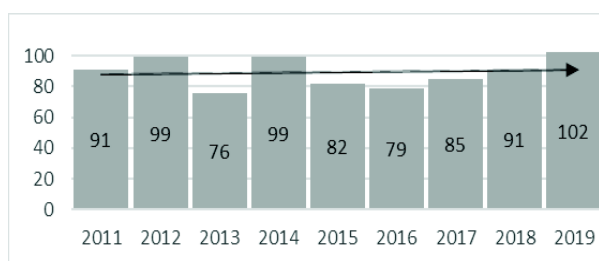


Figura 1 – Distribuição anual do número de ocorrências de incêndios habitacionais (2011-2019), no município da Amadora.

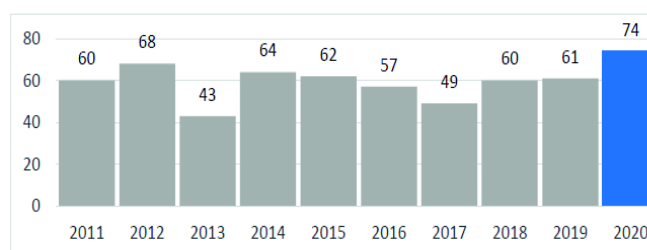


Figura 2 – Distribuição janeiro-agosto do número de ocorrências de incêndios habitacionais (2011-2019), no município da Amadora.

Contudo, comparando os períodos o ano 2020, ano caracterizado por situações de confinamento verifica-se que entre janeiro e agosto, houve um aumento de cerca de 9% em relação ao máximo registado em período homólogo entre 2011-2019.

2.2 Distribuição mensal

Analisando a distribuição das ocorrências numa base mensal verifica-se que, em 2011 – 2019, dezembro e janeiro são os meses mais relevantes (11% e 10% respetivamente), seguindo-se o mês de julho com 9%, indicando que meses mais frios ou quentes, podem ser influenciadores do incremento da ocorrência de incêndios em habitações. A análise comparativa dos valores mensais do período 2011 – 2019 com 2020 (Figura 3 e 4) demonstra uma notória influência da situação pandémica no número de ocorrências. De facto, março e abril (meses de confinamento), costumam ser dos meses menos representativos em ocorrências no período de referência (2011-19), observando-se o oposto em 2020, em março, com o início de confinamento (16 de março) e sobretudo, no mês de abril, com a generalidade da população em casa durante todo o mês. Destaca-se também agosto de 2020, que apresentou uma forte redução da representatividade (7%), em relação ao período de referência, que poderá justificar-se com algum aumento de ausências da habitação mais prolongadas no período de férias.

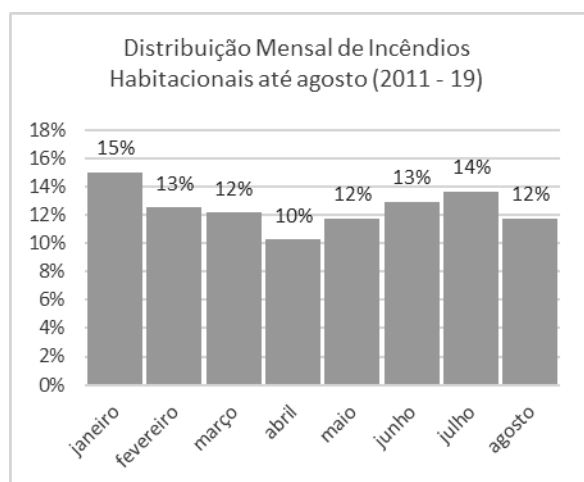


Figura 3 – Distribuição Mensal de Incêndios Habitacionais de janeiro a agosto (2011 – 2019), no município da Amadora (%).

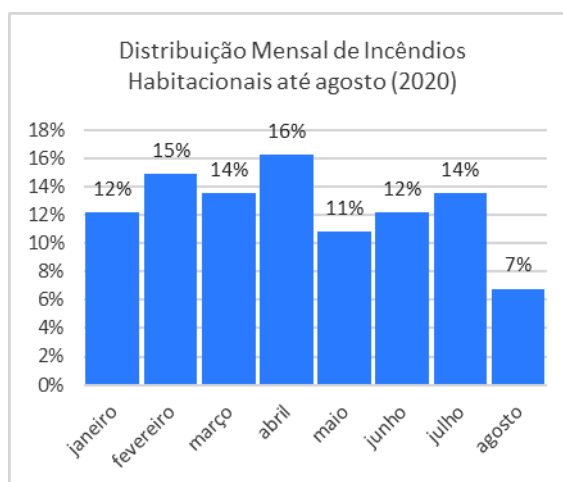


Figura 4 – Distribuição Mensal de Incêndios Habitacionais de janeiro a agosto de 2020, no município da Amadora (%).

2.3 Distribuição semanal / horária

A observação das Figuras 5 e 6, que representam a distribuição semanal dos incêndios habitacionais, por período horário, permite verificar que tal como anualmente existe alguma flutuação ao longo dos dias, como quarta e sexta-feira a apresentarem valores mais baixos e os restantes dias-da-semana percentagem de ocorrências entre os 14% e os 16% (Figura 5). Analisando a situação de sexta-feira, os resultados podem estar relacionados com o facto de ser véspera de feriado e haver um menor número de habitantes em casa no período do jantar, sendo este o que menor redução apresenta em relação aos outros dias.

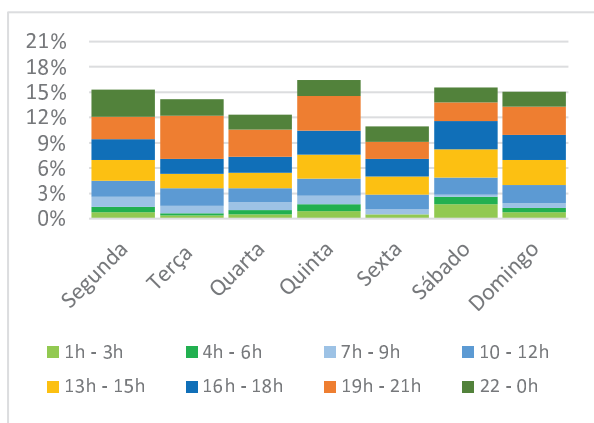


Figura 5 – Distribuição semanal por períodos horários do número de ocorrências de incêndios habitacionais (2011-2019), no município da Amadora (%).

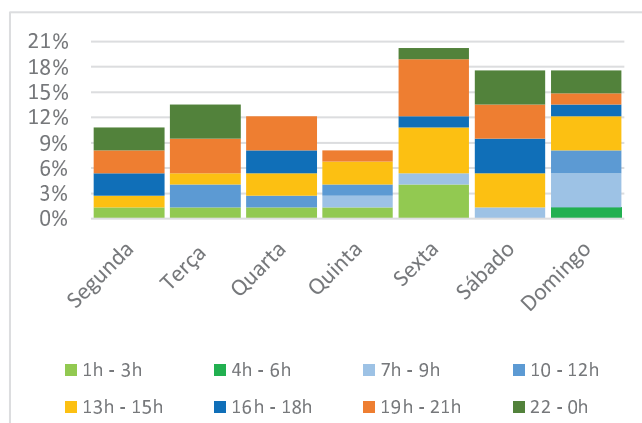


Figura 6 – Distribuição semanal por períodos horários do número de ocorrências de incêndios habitacionais (2011-2019), no município da Amadora (%).

No entanto, o padrão da influência do fim de semana (sexta-feira a domingo) torna-se evidente nos dados referentes a 2020, com percentagens de ocorrências iguais ou superiores a 18, variando os restantes dias em torno dos 11-13% (Figura 6).



Analisando a distribuição dos incêndios habitacionais por períodos horários, identifica-se de imediato que os períodos associados à preparação de refeições se destacam, sendo das 19 horas às 21 horas, por norma o mais crítico, enquanto os períodos noite/madrugada associados ao descanso, onde “atividades” passíveis de causar ignições são diminutas, são menos relevantes. Ao contrário da distribuição semanal, esta constatação mantém-se quando se analisa o ano de 2020. Se o fator confinamento tem alguma influência esta verifica-se através da diminuição, por vezes significativa, das ocorrências nos períodos das 7 às 9 horas e das 16 às 18 horas, que poderá indicar quer um início das atividades diárias um pouco mais tardio, quer a presença constante de adultos em idade ativa em casa, o que diminuiu eventuais comportamentos perigosos de idosos ou jovens, que tradicionalmente ficam sós em casa.

3. Conclusões

Os resultados obtidos no presente estudo revelam a importância dos incêndios urbanos e sobretudo os de cariz habitacionais como um problema a considerar no município da Amadora, com mais de um milhão de ocorrências no período de 2011-2019. Analisadas as tendências verificam-se que em termos anuais, apesar de alguma alternância interanual, não se verifica uma clara tendência de aumento ou diminuição deste fenómeno. Contudo, analisados períodos homólogos comparativos com dados provisórios para 2020, ano caracterizado pela pandemia, indicam um possível aumento (cerca de 9%) no número de ocorrências, revelando a importância de eventuais comportamentos de risco, uma vez que os habitantes permaneceram muito mais tempo em casa. Após inúmeras tentativas em encontrar um padrão dos incêndios habitacionais, avaliando possíveis condicionantes, chegou-se à conclusão que não é apresentada uma distribuição uniforme a nível espacial. Há características do edificado que podem influenciar a ocorrência de incêndios habitacionais, contudo, essa influência é atenuada por comportamentos individuais. Porém, do ponto de vista temporal, parece haver algum padrão, por exemplo, períodos horários onde há um aumento dos incêndios (horas respetivas às refeições) ou a relação destes períodos com os dias da semana, onde a sexta-feira à noite se destaca por uma diminuição e um aumento aos sábados de madrugada, revelando eventuais saídas noturnas e um chegar a casa mais tardio. Outra condicionante a ter em consideração é a idade, pois o isolamento e descuidos característicos das pessoas com mais de 65 anos (velas acesas, esquecimento do lume ligado, mau uso de aparelhos de aquecimento, adormecer a fumar, etc) e a falta de conhecimento e descuidos das crianças e dos jovens adultos são impactantes. Estas assunções, já presentes noutros estudos, por exemplo *Gouveia et al. (2019)*, foram confirmadas em entrevistas a operacionais de várias entidades presentes no município da Amadora: Bombeiros Voluntários, Polícia de Segurança Pública e Serviço Municipal de Proteção Civil. O impacto dos comportamentos individuais e de eventuais comportamentos inapropriados de jovens/idosos ficam comprovados quando se analisam os dados referentes a 2020, verificando-se que em alguns períodos, geralmente associados à ausência de população ativa em casa, a diminuição das ocorrências registadas é muito significativa.

Assim, para a diminuição deste fenómeno está implícito um incremento da formação individual suportada na prevenção e sensibilização da população, idealmente jovem para que se torne efetiva e médio prazo.

Referências Bibliográficas

- CMA, Câmara Municipal da Amadora, SMPC & Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (2013). *Histórico de Ocorrências no Município da Amadora, 2000 – 2010*. MPC, Amadora.
- Curado, Marta (2001) – *Suscetibilidade a Incêndios Habitacionais no Município da Amadora*. Relatório de Estágio, Mestrado Geografia Física e Ordenamento do Território, IGOT, U Lisboa.
- Gouveia, J. P; Palma, P; Simões, S. G. (2019). Energy poverty vulnerability index: A multidimensional tool to identify hotspots for local action. *Energy Reports* 5, 187 – 201.